

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 030 13/08/2007 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (13/08/07)

GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor)	
Feijão Carioca ¹ - R\$ 83,00-87,00 / sc de 60 kg	
Milho ² - R\$ 17,10 / sc de 60 kg	
Soja ² - R\$ 33,00 / sc de 60 kg	
HORTALIÇAS ³ (Preço líquido pago ao produtor)	
Alface - R\$ 4,00 / cx de 7 kg	
Beterraba - R\$ 15,00 / cx 20 kg	
Cenoura - R\$ 15,00 / cx 20 kg	
Chuchu - R\$ 17,00 / cx 20 kg	
Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)	
Couve Flor - R\$ 15,00 / Dz	
Mandioca - R\$ 8,00 / cx 20 kg	
Morango - R\$ 3,50 / caixa (04 cumbucas de 350 g)	
Pimentão - Campo R\$ 7,00; Estufa R\$ 9,00 / cx 12 kg	
Quiabo - R\$ 22,00 / cx 12 a 14 kg	
Repolho - R\$ 7,00 / sc 20 kg	
Tomate - R\$ 25,00 / cx 20 kg	
FRUTICULTURA ³ (Preço líquido pago ao produtor)	
Goiaba - R\$ 30,00 / cx 20 kg	
Maracujá - R\$ 0,70 / kg	
Tangerina Ponkan - R\$ xxxx / cx 20 kg	
Limão - R\$ 17,00 / cx 20 kg	
PECUÁRIA	
Bovino	
Arroba ⁴ - R\$ 57,00 Não Rastreado e R\$ 60,00 Rastreado	
Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados) ⁵ - R\$ 380,00 a 390,00	
Leite	
Litro ⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,80	
Suíno ⁷ - Vivo	
Kg - R\$ 2,25	
Aves ⁷ - Frango Vivo	
Kg - R\$ 1,69	
- Galinha Caipira ⁸	
Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 14,00	
Carneiro ⁹	
Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80	
Peixe ¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)	
Kg - R\$ xxxx	
Avestruz ¹¹ - vivo	
Kg - R\$ 5,50	

Recortes

Produção mundial de milho

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou o levantamento de julho referente à produção mundial de milho 2007/08. A safra está projetada em 777 milhões de toneladas, 10,8% maior que o volume obtido na produção anterior, quando foram colhidas 701 milhões de toneladas. O consumo mundial do grão é estimado em 769,7 milhões de toneladas, com os estoques mundiais situando próximo a 108,4 milhões de toneladas. Com base nas estimativas, a relação entre produção, consumo e o estoque deve se igualar a safra passada: 14,1%. (O Diário de Maringá para assinantes)

Fonte: Diário de Maringá

Proagro terá vistoria de perdas com fotos

O Conselho Monetário Nacional aprovou norma para que, em 2008, o controle de perdas de safra seja realizado por fotos e GPS. A regra valerá para produtores que integram o Proagro. Os bancos arcarão com o custo. De acordo com o secretário executivo do Banco Central, Delclécio Souza, hoje o produtor apresenta croqui da plantação e o controle por GPS é feito apenas em casos de denúncias de irregularidades.

Fonte: Correio do Povo

Brasil e Argentina possuem custo baixo com alimentação de bonivos

Brasil e Argentina estão entre os países que têm os custos mais baixos com a alimentação do rebanho bovino, se considerado o gasto para a produção de 100 quilos de carcaça (peso morto), segundo comparação do grupo de 14 nações do Agri Benchmark de carne bovina, mecanismo internacional que avalia a competitividade da atividade pecuária. A informação faz parte da última edição dos Indicadores Pecuários nº 48, pesquisa feita pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). Na Espanha e na Itália, a alimentação chega a representar de 70% a 80% de todo o desembolso mensal, bem superior em relação aos países sul-americanos, cujo percentual varia entre 17% e 24%, o que possibilita ao Brasil e à Argentina engordarem seus bovinos durante um período maior sem comprometer as finanças da atividade.

Fonte: Zoonews

Área de soja deve aumentar 5% na safra 2007/08

A área plantada com soja na safra 2007/08, que será cultivada a partir de meados de setembro, deve crescer no mínimo 5% no ano agrícola e voltar aos níveis de 2004, quando os produtores destinaram 23 milhões de hectares à cultura e colheram mais de 60 milhões de toneladas da oleaginosa. A previsão foi feita, ontem, pelo diretor de Logística da Conab, Sílvio Porto, ao divulgar o 11º levantamento para a safra 2006/07.

Fonte: Folha de Londrina

Análise Conjuntural do Feijão

Mercado de Feijão Contraria Expectativas

Contrariando expectativas de queda de preços para a segunda quinzena de julho, o mercado de feijões mostrou-se entre firme e com ligeira elevação. De fato, para esse período do ano, o esperado era que a safra de feijões de inverno, iniciada nesse mês, e as safras anteriores, a das águas e das safrinhas, juntas, pressionassem os preços para baixo. Não foi o que aconteceu. Ao que parece, reduções nas colheitas nas principais regiões de origem e maior consumo nessas mesmas regiões ocorreram e o mercado sentiu falta do produto para atender a demanda que continuou estável e ou normal. O balanço, portanto, entre oferta e demanda nos grandes centros consumidores pesou a favor da elevação e ou sustentação dos preços em geral. O feijão carioca extra novo teve uma variação positiva de 11% entre 13 a 27 de julho, tendo sido comercializado por um preço médio de 96 reais por saca, no dia 26 de julho. Os demais tipos de feijão carioca tiveram variações entre 8 a 16%. A expectativa, no entanto, para a próxima quinzena, não ocorrendo maiores transtornos climáticos, é de arrefecimento nos preços.

O mercado de feijões pretos segue praticamente inalterado nessa quinzena em relação à anterior. O preço do feijão preto extra novo manteve-se em 62 reais por saca. Uma ligeira elevação em relação aos 60 reais por saca verificada no dia 13 de julho.

Em Minas Gerais, na praça de Unai, o preço do feijão manteve-se praticamente o mesmo, em torno de 67,50 reais por saca entre os dias 13 a 26 de julho de 2007,(CMA).

Equipe Técnica: Altair Moura – Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management

Alberto Rezende – Eng. Agrônomo. MS., Economia Rural.

Milho brasileiro ganha mercados

O Brasil está se beneficiando da ânsia dos americanos pelo etanol. Para atender ao aumento da demanda doméstica por milho - matéria-prima para a fabricação de álcool combustível naquele país - os Estados Unidos reduziram suas exportações do produto para mercados como Irã, Portugal, Espanha e Coreia do Sul. Os brasileiros passaram a ser fornecedores desse cereal, ocupando o lugar dos EUA. Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, os números relativos ao primeiro semestre mostram que as exportações de milho aumentaram 210% em relação ao mesmo período de 2006. Em quantidade, houve acréscimo de 130,2% nos embarques. Os exportadores brasileiros conseguiram, em preço, uma receita 34,8% maior do que a obtida nos seis primeiros meses do ano passado. As vendas ao exterior do etanol brasileiro também estão de vento em popa. A alta nos embarques foi de 98,8%, atingindo quase US\$ 700 milhões em vendas. Os principais mercados para o combustível foram EUA, Países Baixos, Japão e Jamaica. As informações são da assessoria de imprensa da Famato.

Fonte: Agrolink

Relação de Troca

Relações de Troca de Fertilizantes com Alguns Produtos Agrícolas (Quantidade de produto agrícola necessária para adquirir 1 tonelada de fertilizante)				
	Unidade	2005	2006	2007 jan-jun(*)
Algodão c/ Carçoço	arroba (15 kg)	42,1	39,7	46,3
Arroz em Casca	saca (60 kg)	22,8	22,3	24,7
Batata Inglesa	saca (60 kg)	11,4	11,4	15,4
Café Arábica	saca (60 kg)	2,7	2,6	2,9
Cana-de-açúcar	tonelada	21,9	15,9	17,8
Feijão	saca (60 kg)	7,1	7,0	9,7
Laranja	caixa (40,8 kg)	65,2	48,0	56,7
Milho	saca (60 kg)	40,1	39,3	42,3
Soja	saca (60 kg)	19,6	20,4	21,3
Trigo	saca (60 kg)	30,7	28,0	26,7

(*)Obs: Indicadores preliminares

Fonte: ANDA